

Objetivo

Criado em 2017, o Grupo de Análise sobre China (“Grupo China”) é uma iniciativa do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) com vistas a promover o acompanhamento sistemático de questões relevantes para o desenvolvimento brasileiro, em particular aquelas relacionadas à China e aos seus mercados. O Grupo realiza encontros regulares reunindo participantes nacionais e internacionais e sistematiza análises com informações aos membros e parceiros do CEBRI e ao governo brasileiro, como forma de contribuir para um posicionamento estratégico do Brasil em relação ao país asiático e auxiliar na redução do déficit de conhecimento sobre a China na sociedade brasileira.

Estrutura

O Grupo China é uma das atividades do Núcleo Ásia do CEBRI, supervisionado pela Conselheira Anna Jaguaribe. A coordenadora do grupo, responsável pela curadoria e direção temática, é a *Senior Fellow* do CEBRI Tatiana Rosito. A equipe do CEBRI, sob direção de Julia Dias Leite, oferece apoio técnico e administrativo.

Cada um dos temas abordados será estruturado nas seguintes etapas:

- **Reunião:** organização, elaboração de conteúdo, produção de *Fact Sheet* com sugestões de leitura para apoiar as discussões, alinhamento e convite aos panelistas, além de moderação da reunião.
- **Relatório:** elaboração de um documento curto de relato das discussões, respeitando as regras de não atribuição da Chatham House.
- **Disseminação (a partir de 2019):** inclusão dos relatórios no site do CEBRI e realização de um curto vídeo resumindo cada sessão.

As reuniões do Grupo China são realizadas no escritório do Banco BBM, no centro do Rio de Janeiro, com conexões via videoconferência para outras cidades como São Paulo, Brasília, Washington D.C. e Pequim.

Primeiro ciclo de reuniões (2017-2018)

Desde setembro de 2017, em seu 1º ciclo de atividades, o Grupo China realizou debates e produziu relatórios técnicos sobre os seguintes temas, reunindo mais de 400 pessoas por videoconferência*:

| Data | Tema | Palestrantes |
|----------------|---|--|
| 22/09/2017 | “Big Picture”: A China no Mundo | Embaixador Marcos Caramuru, Emb. Brasil na China; Joaquim Levy, Banco Mundial |
| 19/10/2017 | Uma estratégia para a China? | Embaixador Roberto Jaguaribe, APEX; Otaviano Canuto, Banco Mundial; Hussein Kalout, SAE/Presidência da República |
| 22/11/2017 | A liderança de Xi Jinping e o XIX Congresso do Partido Comunista Chinês: impactos globais e perspectivas para a política externa | Arthur Kroeber, Gavekal Dragonomics; Embaixador Sérgio Amaral, Emb. Brasil em Washington; Yan Mei, Lazard |
| 24/01/2018 | Complementaridade e dependência: pensar fora da caixa I - Agronegócio | Marcos Jank; Andriano Zerbini; e Fabiano Escher |
| 14/03/2018 | Financiamento e Participação em Infraestrutura | Guilherme Quintella, EDLP; Mauro Viegas Neto, Concremat; Larissa Wachholz, Vallya; Luciene Machado, BNDES; Sergio Graneiro, Santander |
| 25/04/2018 | Complementaridade e dependência em energia em transição para uma economia de baixo carbono | Zhou Xizhou, IHS Markit; Ricardo Besada, Petrobras; Izabella Teixeira, CEBRI; Clarissa Lins, CEBRI; Adilson de Oliveira, UFRJ |
| 30/05/2018 | Para além da guerra comercial: <i>Made in China</i> 2025, inovação e a Quarta Revolução Industrial | Yan Li, Chinese Academy of Science and Technology for Development; Margaret Myers, Inter-American Dialogue; Jeroen Groenewegen, China Policy; Mariano Laplane, UNICAMP |
| 26/06/2018 | A China na América Latina | Renato Baumann, Ministério do Planejamento; Benjamin Creutzfeldt, SAIS Foreign Policy Institute; Enrique Dussel Peters, Universidade Autônoma do México; Chang Yunbo, CCCC |
| 14/08/2018 | <i>Belt and Road Initiative</i> : visões do Brasil e de outros parceiros | Jorge Arbache, Ministério do Planejamento; Benoni Belli, Ministério de Relações Exteriores; Carsten Hasbach, Siemens; Tobias Dennehy, Siemens |
| Novembro, 2018 | Lançamento e discussão do <i>position paper</i> “Brasil-China: por uma parceria estratégica global para o século XXI”, de autoria de Tatiana Rosito e Anna Jaguaribe. | Conferência CEBRI-BNDES “Diálogos para o Amanhã”, Rio de Janeiro, 22/11/18. Conferência CEBRI-ApexBrasil-Santander “Brasil-China: debatendo propostas para o Futuro”, São Paulo, 30/11/18. |

* As conferências de novembro de 2018 reuniram, adicionalmente, outros cerca de 500 participantes.

Programa de reuniões 2019

1) A China para o Brasil e o Brasil para a China: agenda 2019

Maio de 2019

Questões propostas:

- Novas direções da globalização e seus impactos: como Brasil e China se posicionarão na construção de uma nova ordem mundial? Tendências e estratégias; visões da Ásia e da América Latina.
- Novos instrumentos da política multilateral: direção, estratégias e espaços para o Brasil - BRICS, Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (AIIB) e o New Development Bank (NDB).
- 45 anos de relações diplomáticas: agenda bilateral 2019 e elementos de *aggiornamento* da Parceria Estratégica Global.

2) Tensões comerciais entre China e EUA: possíveis impactos nas estruturas comerciais e financeiras e estratégias para mitigar riscos

Junho de 2019

Questões propostas:

- Qual é a melhor forma de o Brasil se posicionar diante da chamada rivalidade estratégica entre China e EUA? Impactos de curto, médio e longo prazo.
- Impacto do conflito comercial nas cadeias de valor globais e impactos para as exportações brasileiras.
- Médio e longo prazo: efeitos da internacionalização do RMB no crédito às exportações e na hegemonia do dólar.

3) Parcerias sino-brasileiras em economia digital e inovação

Julho de 2019

Questões propostas:

- A liderança chinesa na área de comércio eletrônico, economia digital e outras tecnologias disruptivas (e.g. biotecnologia e meio ambiente) oferece potenciais pontes para o Brasil.
- Para além da burocracia estatal, que instituições poderiam ser instrumentais no estreitamento dos vínculos econômicos e tecnológicos entre ambos países? O exemplo das start-ups.
- Quais estratégias precisariam ser implementadas para favorecer o acesso de empresas brasileiras do setor de serviços ao mercado chinês e vice-versa?

4) Brasil e China frente aos desafios ambientais globais

Setembro de 2018

Questões propostas:

- Das florestas à precificação do carbono: que temas devem compor uma agenda ambiental bilateral contemporânea entre os dois países?
- Qual o potencial de cooperação em energias renováveis e complementariedades entre as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) de ambos países?
- *Green Belt & Road Initiative*: quais são os *trade-offs* associados à tentativa da ONU Meio Ambiente de tornar a BRI mais ecologicamente sustentável?
- A economia verde é também uma escolha industrial. Que cadeias de produtos e serviços estão associadas a essa transição e de que modo Brasil e China podem colaborar?

5) Uma nova moldura para acordos comerciais e de investimento entre Brasil e China

Novembro de 2019

Questões propostas:

- Estratégias para ampliar as exportações brasileiras de maior valor agregado para a China: além da redução de barreiras na China e da intensificação da promoção comercial, o Brasil também estaria disposto a ceder mercados? Deveríamos caminhar para algum tipo de acordo comercial que envolva a China?
- Quais foram os impactos dos acordos comerciais e de investimentos que a China já fez com outros países em desenvolvimento? Que lições o Brasil pode tirar dessas experiências?
- Como abordar os temas mais polêmicos, como propriedade intelectual, por exemplo, num possível acordo comercial?

6) China como potência militar asiática: visão estratégica e atuação global

Dezembro de 2019

Questões propostas:

- Quais os elementos constitutivos da estratégia de segurança chinesa e como se relacionam à sua estratégia política global? Como o Brasil e a América Latina se inserem na visão política global da China?
- Relações China-Rússia, China-Japão e China-Índia e seu impacto na segurança regional e global.
- Papel dos Estados Unidos na segurança do Pacífico e na Ásia do Sul e Central e impactos sobre a China.
- Quais são os componentes da estratégia chinesa para o continente (Mar do Sul da China, Taiwan, *Belt and Road Initiative*, Coreia do Norte e Organização para a Cooperação de Xangai, etc.)? Como ela afeta a cooperação internacional e, em particular, o uso das rotas comerciais marítimas e a exploração de recursos pesqueiros, petróleo bruto e gás natural no Mar do Sul da China?

Publicações

- **6 relatórios com a sistematização do conteúdo dos eventos realizados**
Elaboração de um relatório de cada evento realizado, consolidando as conclusões e recomendações extraídas.
- **Position paper do Grupo de Análise sobre China**
O *position paper* buscará atualizar e discutir as questões prioritárias para o futuro das relações bilaterais entre a China e o Brasil ao final de 2019, em busca de uma cooperação que potencialize benefícios e mitigue riscos para o Brasil. Seu público-alvo serão, além de formuladores de política, outros grupos que são parte integrante do debate nacional, como empresários, políticos, acadêmicos, jornalistas, entre outros.

Recursos audiovisuais

- **Vídeo com os highlights de cada reunião**
Depois de cada reunião do Grupo de Análise sobre China, Tatiana Rosito, *Senior Fellow* do CEBRI e coordenadora do Grupo, fará um vídeo curto de 3-5 minutos comentando os principais pontos levantados e discussões que surgiram durante o encontro. Esse vídeo será disponibilizado no site do CEBRI e contará com a logo do patrocinador.



Independente, apartidário e multidisciplinar, o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) é uma instituição sem fins lucrativos, que atua para influenciar positivamente a construção da agenda internacional do país. Fundado há 20 anos por um grupo de empresários, diplomatas e acadêmicos, o CEBRI possui ampla capacidade de articulação, engajando em seu plano de trabalho os setores público e privado, a academia e a sociedade civil. Além disso, conta com um Conselho Curador atuante e formado por figuras proeminentes e com uma rede de mantenedores constituída por instituições de múltiplos segmentos.